

RESUMO DE ACOMPANHAMENTO DOS MERCADOS DO SETOR DA AGRICULTURA

SEMANA 38, 14/09/2026 a 20/09/2026



SIMA

Informação recolhida em coordenação com as
Comissões de Coordenação e Desenvolvimento Regional

Email: sima@gpp.pt; Site: www.gpp.pt/sima

Cotações Indicativas - SEMANA 38, 14/09/2026 a 20/09/2026

Produto	Unidade de Comercialização	Semana	Semana anterior	Semana Homóloga da Média das Campanhas 2023-2025
Fruta				
Ameixa*SE*>50 mm	€/ kg	1,57	1,62	1,65
Framboesa*SE	€/ kg	8,94	8,94	8,48
Laranja*SE*70-100 mm	€/ kg	0,80	0,77	0,92
Limão*SE*3 (63-72mm)	€/ kg	1,27	1,16	1,24
Maçã*Royal Gala*SE*70-80 mm	€/ kg	1,25	1,25	1,10
Meloa*Gália*SE	€/ kg	2,50	2,60	1,77
Pera*Rocha*SE*65-75 mm	€/ kg	1,81	1,63	1,83
Pêssego*Polpa Amarela*SE*A (67-73mm)	€/ kg	0,69	1,17	1,43
Uva de Mesa com Grainha	€/ kg	2,15	2,15	2,18
Hortícolas				
Alface*Frisada	€/ kg	1,10	0,86	0,47
Alho Francês	€/ kg	1,15	1,00	0,73
Batata de Conservação Branca	€/ kg	0,27	0,30	0,34
Cenoura	€/ kg	0,29	0,29	0,31
Couve Repolho Tipo Coração	€/ kg	0,62	0,62	0,38
Curgete	€/ kg	0,76	1,08	0,77
Pimento Verde Estufa	€/ kg	1,25	1,00	0,90
Tomate Cacho	€/ kg	1,85	2,10	1,25
Tomate*Redondo/Sulcado Estufa	€/ kg	1,16	1,00	0,92
Aves e Ovos				
Frango vivo - 1,8 kg	€/kg Peso vivo	1,25	1,25	1,27
Frango abatido 65 % - 1,1 a 1,3 kg	€/kg Peso carcaça	2,65	2,65	2,50
Peru vivo - 14 a 15 kg	€/kg Peso vivo	1,85	1,85	1,85
Peru abatido 80 % - 5,7 a 9,8 kg	€/kg Peso carcaça	3,85	3,85	3,38
Ovo classificado L embalado	€/dúzia	2,12	2,12	1,97
Ovo classificado M embalado	€/dúzia	2,02	2,02	1,86
Ovo a peso de 60 a 68 g	€/kg	2,05	2,05	1,98
Coelhos				
Coelho vivo - 2,2 a 2,5 kg	€/kg Peso vivo	2,50	2,50	2,50
Coelho abatido - 1,1 a 1,3 kg	€/kg Peso carcaça	6,25	6,25	6,08
Suínos				
Porco classe E (57%)	€/kg Peso carcaça	1,86	1,86	2,30
Porco classe S	€/kg Peso carcaça	1,85	1,85	2,29
Leitão até 12 kg	€/kg Peso vivo	3,72	3,73	4,94
Leitão 19 a 25 kg	€/kg Peso vivo	-	-	-
Ovinos e Caprinos				
Borrego < 12 kg	€/kg Peso vivo	6,20	6,28	5,63
Borrego 22-28 kg	€/kg Peso vivo	5,30	5,20	3,92
Borrego > 28 kg	€/kg Peso vivo	4,86	4,75	3,54
Cabrito < 10 kg - Beira Interior	€/kg Peso vivo	7,03	7,20	6,11
Cabrito < 10 kg - Beira Litoral	€/kg Peso vivo	6,75	6,75	6,17
Cabrito < 10 kg - Trás os Montes	€/kg Peso vivo	8,50	8,50	7,11
Bovinos				
Novilho 12-24 meses cruz. Charolês	€/kg Carcaça	6,81	6,85	5,71
Novilho 12-24 meses Turina	€/kg Carcaça	5,84	5,84	4,92
Novilha 12-24 meses cruz. Charolês	€/kg Carcaça	6,77	6,85	5,74
Novilha 12-24 meses Turina	€/kg Carcaça	5,74	5,74	4,91
Novilho AR2	€/kg Carcaça	6,54	6,52	5,81
Azeite				
Azeite Virgem (0,8° ≤ 2,0°) - Garrafão 5 L	€/litro	4,87	4,79	6,86
Azeite Virgem Extra (≤ 0,8°) - Garrafão 5 L	€/litro	5,44	5,36	7,68
Azeite Virgem (0,8° ≤ 2,0°) - Granel	€/kg	3,30	3,50	9,50
Azeite Virgem Extra (≤ 0,8°) - Granel	€/kg	3,46	3,70	-
Cereais				
Milho forrageiro importado (Lisboa)	€/t	251,00	255,00	225,33
Milho forrageiro importado (Aveiro)	€/t	-	-	-
Milho forrageiro importado (Leixões)	€/t	-	-	-
Cevada forrageira importada (Lisboa)	€/t	245,00	258,00	221,00
Cevada forrageira importada (Aveiro)	€/t	-	-	-
Trigo mole forrageiro importado (Lisboa)	€/t	260,00	260,00	229,33
Trigo mole forrageiro importado (Aveiro)	€/t	-	-	-
Trigo mole forrageiro importado (Leixões)	€/t	-	-	-
Trigo mole panificável importado (Lisboa)	€/t	280,00	278,00	243,67

Fonte: GPP/SIMA

Para mais informação consultar www.gpp.pt/sima

SE - à saída de Estação
SP - à saída da produção
s.c. - sem cotação
A - calibre A

Índice

I. Resumo de Acompanhamento dos Mercados do Setor da Agricultura - SEMANA 38, 14/09/2026 a 20/09/2026	3
a. Hortícolas e Frutas	3
i. Hortícolas	3
ii. Flores e Folhagens de Corte	5
iii. Frutícolas	6
b. Azeite	7
c. Cereais e derivados de cereais	9
d. Carnes e Ovos	10
i. Aves	10
ii. Ovos	11
iii. Suínos	11
iv. Ovinos	12
v. Caprinos	13
vi. Bovinos	14
vii. Coelhos	15
e. Produtos lácteos	15
i. Leite de vaca na produção	15
ii. Laticínios	16
iii. Leite embalado UHT	16
II. Metodologia	17

I. Resumo de Acompanhamento dos Mercados do Setor da Agricultura - SEMANA 38, 14/09/2026 a 20/09/2026.

a. Hortícolas e Frutas

i. Hortícolas

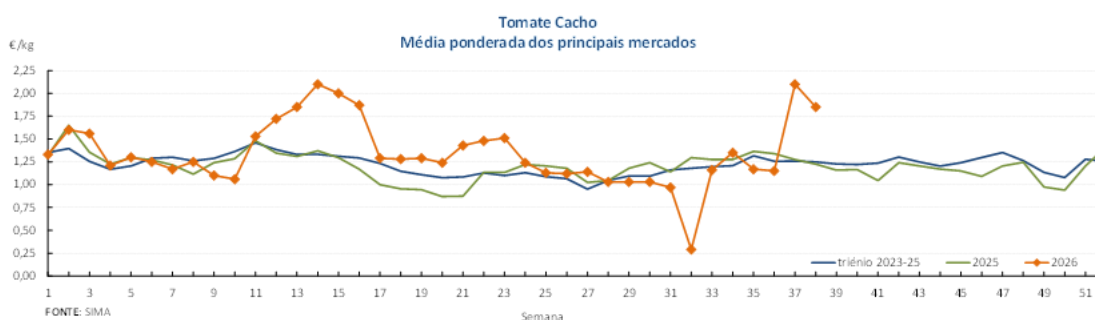
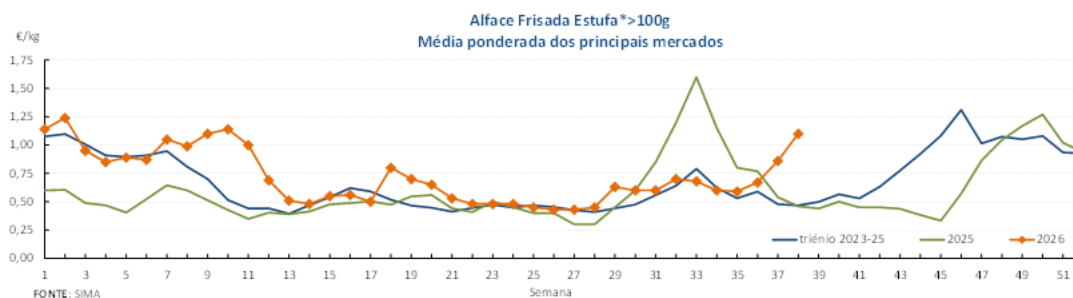
Em Entre Douro e Minho, área de mercado Entre Douro e Minho, registou-se uma redução da oferta, que se traduziu numa subida acentuada das cotações do tomate “Cereja” estufa à saída de produção (SP) categoria I não calibrado, em caixa, de 100%, do pimento verde estufa SP II >50, em caixa, de 67%, da cenoura SP II >20, em saco, de 60%, da alface lisa de ar livre SP II >150, da alface lisa de estufa SP II >100 e do tomate “Coração de Boi” SP grado, todos em caixa, de 50%. Registaram-se ainda aumentos das cotações da alface frisada de ar livre SP II >150, da alface frisada estufa SP II >100, da beringela “Alongada” SP I >40, do tomate “Cacho” estufa SP calibre 67-81, todos em caixa, de 25%, do tomate “Sulcado” estufa SP II 67-81, em caixa, de 22%, do tomate “Sulcado” estufa SP II >81, em caixa, de 21%, da cebola de conservação SP II 50-70, em saco, de 20% e do pepino SP II >250, em caixa de 14%. Em sentido contrário, o aumento da oferta, provocou uma desvalorização das cotações da couve “Brócolos” SP II não calibrada, em caixa, de 33%, da curgete SP não calibrada, em caixa, de 25%, do espinafre SP II, em molho, do feijão-verde “Achatado Direito” estufa SP II, em caixa, e da nabiça SP, em molho, todos de 20%, da couve-flor SP II >11, em caixa, de 17% e do grelo de nabo SP, em molho, de 10%.

Na Beira Litoral, área de mercado Beira Litoral, verificou-se uma descida das cotações do tomate “Coração de Boi” SP grado, em caixa, de 60%, do tomate “Sulcado” estufa SP II 57-66, em caixa, de 43%, do tomate “Alongado” estufa SP II calibre 47-56, em caixa, de 25%, do tomate “Cacho” estufa SE I não calibrado, em caixa, de 18%, do pimento verde estufa SP II >50, em caixa, de 14% e do pimento vermelho estufa SP II >50, em caixa, de 11%, devido à oferta fraca e saída de produto para Espanha. A cotação da batata de conservação, registou uma valorização de 20%, para a vermelha SP grado/médio, em saco, e de 10%, para a branca SP grado/médio, também em saco, como consequência do aumento do preço dos combustíveis. A produção de curgete de ar livre foi afetada pelas condições climáticas dos últimos dias, resultando numa diminuição da oferta de produto com qualidade, levando a uma valorização de 20% da cotação da curgete SP não calibrada, em caixa. Apesar de a oferta e a procura de alface frisada estufa SP II >100, em caixa, não terem sofrido alterações, a cotação registou uma valorização de 17%, em resultado da saída de produto para Espanha que provocou uma subida da cotação. As altas temperaturas registadas na semana passada afetaram a produção de couve “Repolho Liso”. A diminuição da oferta de produto de qualidade levou a uma subida de 14% da respetiva cotação. Por outro lado, o aumento da oferta conduziu a uma descida das cotações da couve “Galega” SP I não calibrada, em caixa, de 17% e da couve “Roxa” SP II >350, em caixa, de 14%.

Na área de mercado Viseu, registou-se um aumento da procura de batata de conservação branca/vermelha SP tamanho grado/médio, em saco, que levou à subida da cotação em 33%.

Na Beira Interior, área de mercado Guarda, a procura de batata conservação branca/vermelha SP tamanho grado/médio, em saco, manteve-se fraca, perante uma oferta elevada, o que levou a uma descida de 24% na respetiva cotação.

Na região Ribatejo Oeste, área de mercado Oeste, a maior parte da comercialização de produtos hortícolas realiza-se em leilão. Verificou-se uma subida das cotações do tomate “Redondo maduro” SP grado, em caixa, de 86% e da couve “Lombardo” SP não calibrada, em caixa, de 22%, devido a um aumento da procura, associado a uma oferta média e de qualidade superior à da semana anterior. O aumento da procura, associado a uma oferta baixa e de melhor qualidade, levou também à subida das cotações da beringela SP não calibrada, em caixa, de 66% e do pimento vermelho SP não calibrado, em palote, de 30%. Uma maior procura, associada a uma oferta elevada e de melhor qualidade, valorizou as cotações do pimento verde SP não calibrado, em palote, em 39% e do tomate “Redondo” SP médio, em caixa, em 33%. Registou-se ainda uma subida das cotações da alface frisada II SP não calibrada e da alface lisa estufa II SP >100, ambas em caixa, de 32% e 17%, respetivamente, resultado de uma maior procura, associada a uma oferta quase nula e de melhor qualidade. Relativamente às descidas, registou-se uma desvalorização de 60% na cotação da couve “Brócolos” SP não calibrada, em palote, devido a uma diminuição da procura, associada a um aumento da oferta, que se apresentou média e de qualidade inferior. A cotação do nabo com rama SP, em caixa, registou uma desvalorização de 38%, resultado de uma redução da procura e de uma oferta quase nula de qualidade inferior. Registou-se também uma descida das cotações da curgete SP não calibrada de 33%, do pepino SP não calibrado de 22% e do tomate “Cacho” SP, todos em caixa, de 20%, provocadas pela redução da procura e por uma oferta elevada e de qualidade inferior. A procura de tomate “Chucha” SP médio registou uma ligeira diminuição, perante uma maior oferta, que se apresentou média/baixa e de qualidade inferior, o que levou a uma descida de 22% da respetiva cotação. Por fim, a cotação do feijão-verde “Douradinho” SP, em caixa, desvalorizou 14%, devido a uma diminuição da procura, perante uma oferta quase nula.



Mercados abastecedores (hortícolas)

Mercado Abastecedor da Região de Lisboa (MARL)

Manteve-se bem abastecido na generalidade dos produtos cotados, de modo a garantir o seu normal abastecimento. Verificou-se uma valorização da alface frisada estufa categoria II calibre >100, em

caixa, de 27%, da alface lisa e da roxa de estufa II >100, ambas em caixa, de 22%, da couve “Lombardo” II não calibrada, em caixa, de 25%, da couve “Portuguesa” II não calibrada, em caixa, de 14% e do tomate “Sulcado” estufa II 67-81, em caixa, de 15%, em resultado de uma retração da oferta. Em sentido contrário, a couve “Brócolos” II não classificada, em caixa, e o pepino estufa II >250, também em caixa, registaram descidas das cotações de 21% e de 20%, respetivamente, associadas ao reforço da oferta.

Mercado Abastecedor do Porto (MAP)

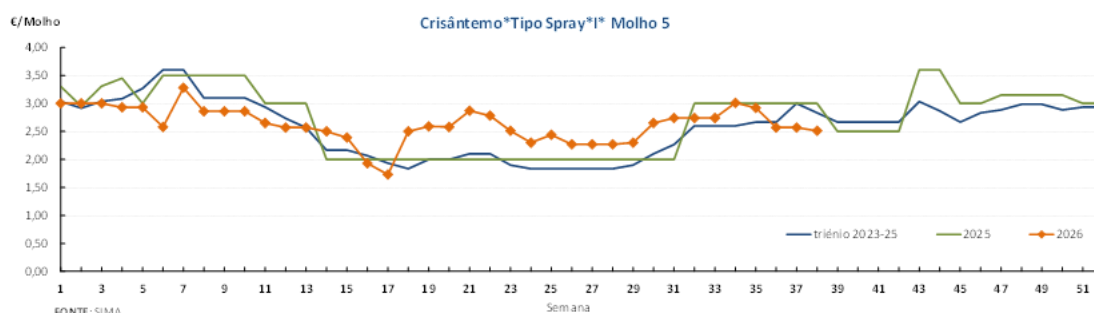
Manteve-se bem abastecido na generalidade dos produtos cotados de modo a garantir o seu normal funcionamento. A procura foi boa para a maioria das hortícolas, tendo-se verificado maior interesse pela alface, batata, cebola, cenoura, curgete, couves, nabo, nabiças, grelos e tomate. Verificou-se uma redução da oferta, que se traduziu numa valorização das cotações do tomate “Sulcado” estufa categoria II, em caixa, de 45% para o calibre 67-81, e de 43% para o calibre >81, da couve “Lombardo” II não calibrada, em caixa, de 32%, do pepino estufa II >250, em caixa, de 30%, do tomate “Alongado” estufa II >56, em caixa, de 26%, do tomate “Coração de boi” I não calibrado, em caixa, de 21%, do pimento verde estufa II >50, em caixa, de 16%, da batata de conservação branca/vermelha tamanho grado/médio, em saco de 20 kg, de 13% e do tomate “Cacho” II não calibrado, em caixa de 10%. Por outro lado, o aumento da oferta levou a uma descida das cotações da couve-flor com folhas II >11, em caixa, de 49% e da couve “Brócolos” II não calibrada, em caixa, de 35%.

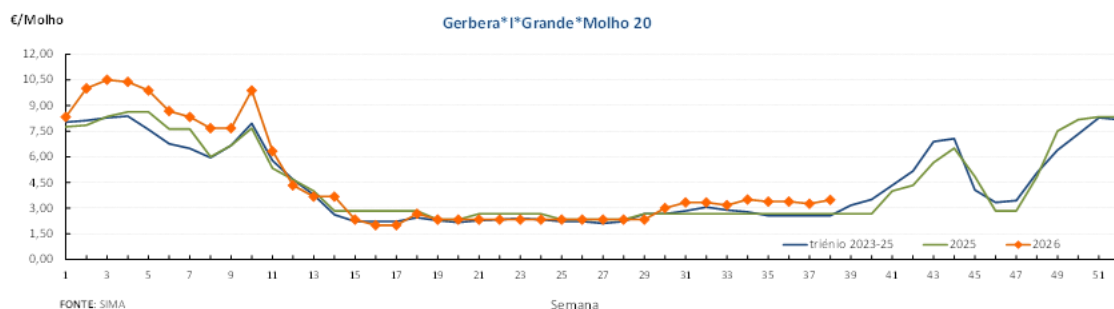
Mercado Abastecedor de Coimbra (MAC) - Informação não disponível.

ii. Flores e Folhagens de Corte

Na região da Beira Litoral, área de mercado Beira Litoral, registou-se uma subida, de 17%, na cotação do lisanthus, em resultado de um aumento da procura, com o produto a apresentar boa qualidade. A oferta de gerbera categoria I grande em molhos de 20 pés, aumentou, devido à entrada de produto proveniente de outras zonas do país, o que resultou numa descida de 11% da cotação.

No Ribatejo e Oeste, área de mercado Península de Setúbal, registou-se uma diminuição da oferta, que levou a uma subida de 40% da cotação da gerbera “Mini” categoria I grande e de 23% da cotação da gerbera I grande. A cotação do cravo “Tipo Spray” (cravina), registou uma ligeira descida de 11%, devido a um aumento da oferta.





Mercados abastecedores (flores e folhagens)

Mercado Abastecedor da Região de Lisboa (MARL)

manteve um nível de abastecimento adequado na generalidade dos produtos cotados. Teve início a campanha de comercialização do leucadendron e do ruscus. Verificou-se uma diminuição da oferta, que levou a uma subida das cotações do lisanthus em 56%, do gladiolo em 17% e do antúrio em 10%. No caso dos antúrios, os vendedores subiram a cotação tendo em conta o aproximar do Dia de Finados, de forma a gerir a oferta durante esse período.

Mercado Abastecedor do Porto (Mercoflores) – Manteve-se bem abastecido na generalidade dos produtos cotados de modo a garantir o seu normal abastecimento. A procura foi boa para a generalidade das flores. Maior interesse por antúrio, cravo, gerbera e rosas, além das diversas folhagens. Não se registaram alterações nas cotações.

iii. Frutícolas

Na Beira Litoral, área de mercado Viseu, teve início a campanha de produção e comercialização da maçã “Golden Delicious”.

Na Beira Interior, na área de mercado Cova da Beira, teve início a campanha de produção e comercialização da maçã “Royal Gala”. Não se registaram transações de ameixa “Songold” nos operadores acompanhados. A procura de pêssago foi menor, tendo-se verificado uma descida das cotações do pêssago “Polpa Amarela” à saída de estação (SE) categoria II calibre B (61-67), em caixa, de 48% e do “Polpa Amarela” SE II B (67-73), em caixa, de 41%.

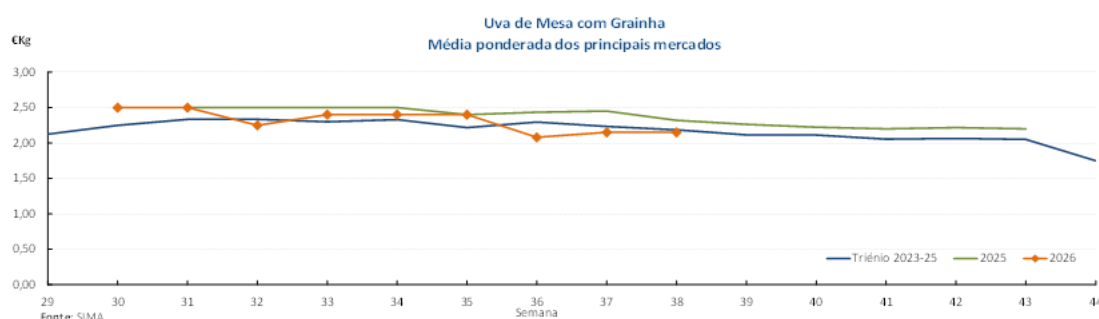
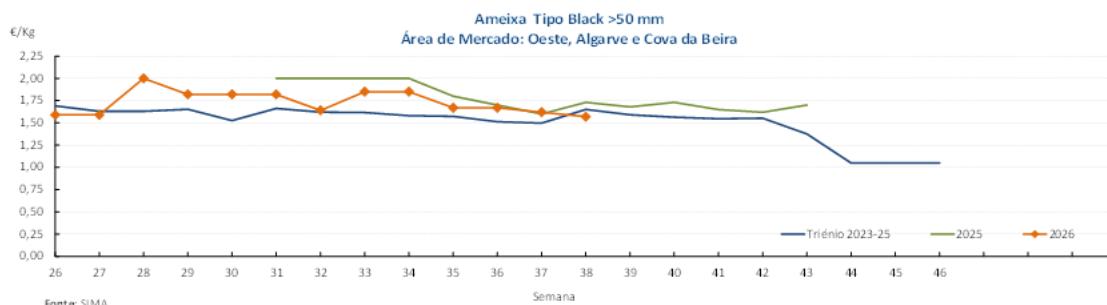
No Ribatejo e Oeste, na área de mercado Oeste, verificou-se uma subida, de 25% e 10%, das cotações da pera “Rocha” SE categoria I, em caixa, dos calibres 70-75 e 60-65, respetivamente. Na área de mercado Península de Setúbal, registou-se uma subida da cotação do morango SE II grado, em caixa, de 43%, devido à diminuição da oferta, que foi baixa, associada a um aumento da procura.

Na área de mercado Ribatejo, teve início a campanha de produção e comercialização da romã e da uva “D. Maria”. Nesta semana, não se registaram transações de ameixa “Golden Globe” nem de nectarina “Polpa Amarela”.

No Alentejo, na área de mercado Beja, foi dada por terminada a campanha de produção e comercialização da melancia “Crimsonsweet”.

Na área de mercado Moura, foi dada por terminada a campanha de produção e comercialização do melão “Branco Espanhol”.

No Algarve, teve início a campanha de produção e comercialização do diospiro “Tipo Rijo” e da romã, tendo terminado a do figo “Vindimo” branco/preto. Registou-se uma diminuição da oferta de limão SE II 3 (63-72), em caixa, que se traduziu numa valorização da cotação de 24%.



Mercados abastecedores (frutos)

Mercado Abastecedor da Região de Lisboa (MARL)

Manteve um nível de abastecimento adequado na generalidade dos produtos cotados. Não de registaram alterações das cotações.

Mercado Abastecedor do Porto (MAP) – Manteve-se bem abastecido na generalidade dos produtos cotados, de modo a garantir o seu normal funcionamento. A procura manteve-se pouco dinâmica, registando-se, contudo, maior interesse por abacate, banana, laranja, maçã, melão, morango, pera e uva. Verificou-se uma subida da cotação do melão “Branco Espanhol” categoria II tamanho médio, comercializado em tabuleiro, de 50%, da laranja “Valencia Late” II, em caixa, nos calibres 7 e 8 (54-76) de 17%, 4, 5 e 6 (70-88) de 15% e 1, 2 e 3 (81-100) de 14%, e da uva “Moscatel” II, em caixa, de 15%, devido a uma redução da oferta.

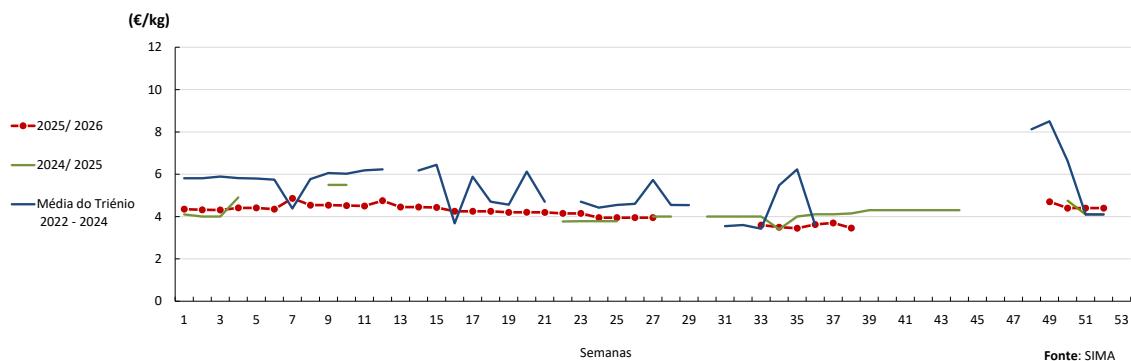
Mercado Abastecedor de Coimbra (MAC) – Informação não disponível.

b. Azeite

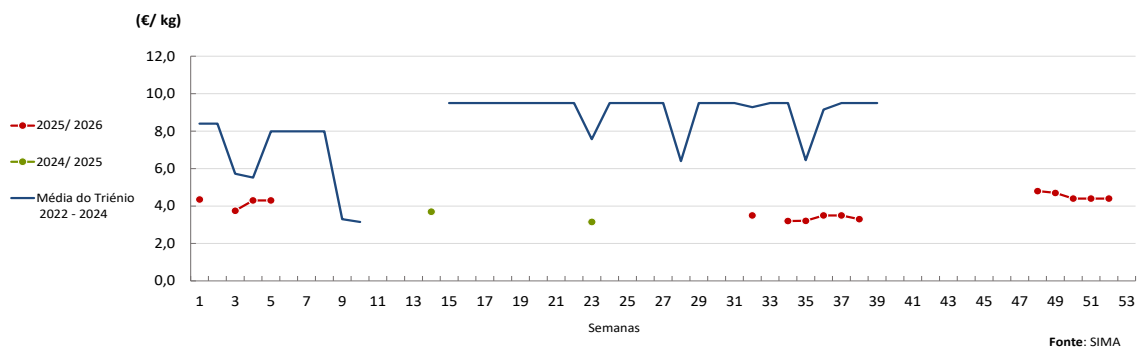
A campanha de comercialização de azeite 2025/2026 prosseguiu nas áreas de mercado do Alentejo, Ribatejo, Beira Litoral, Beira Interior e Trás-os-Montes. Face à semana anterior, as cotações do azeite virgem a granel diminuíram, enquanto o azeite embalado registou uma subida. Os preços praticados no mercado espanhol condicionam significativamente o mercado nacional, atualmente sob elevada pressão devido à entrada de azeite tunisino transacionado a valores reduzidos. Este cenário impede que os produtores nacionais consigam cobrir os custos de matéria-prima e de produção, desencadeando constrangimentos severos ao nível da liquidez. Em relação à qualidade, o azeite apresenta-se bom em todas as regiões. De acordo com as últimas

previsões do INE, perspetiva-se uma produção global na ordem das 175 mil toneladas, contrariando as estimativas iniciais, possivelmente como resultado da entrada em exploração de novos olivais, sobretudo em sistemas intensivos e superintensivos na região do Alentejo.

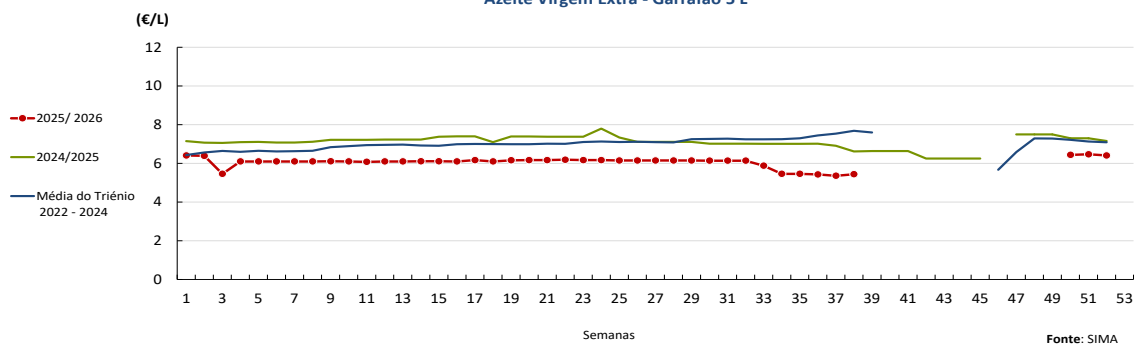
Azeite Virgem Extra - Granel



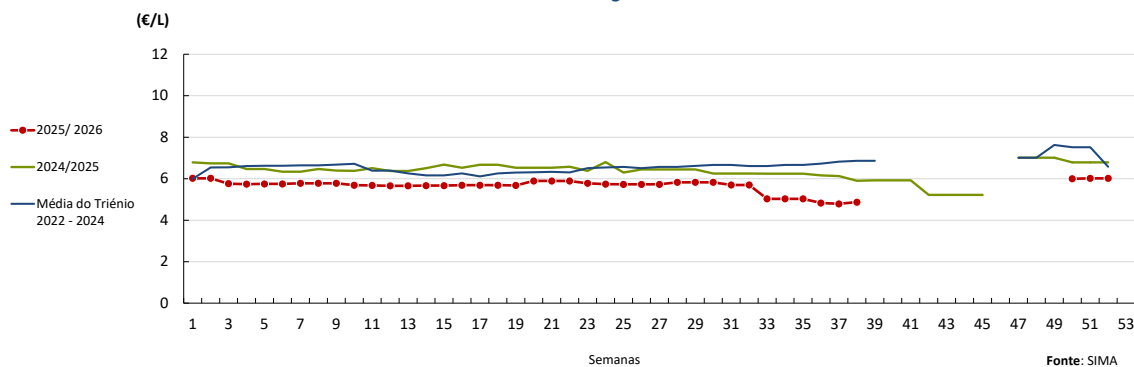
Azeite Virgem - Granel



Azeite Virgem Extra - Garrafão 5 L



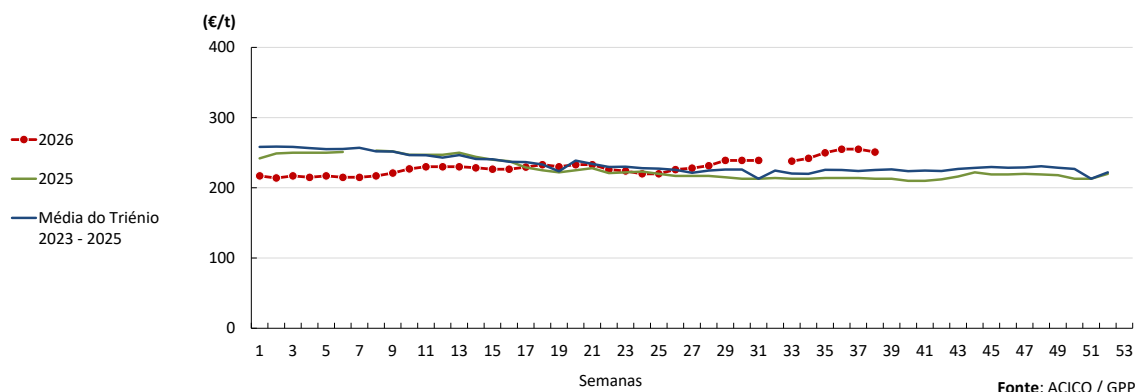
Azeite Virgem - Garrafão 5 L



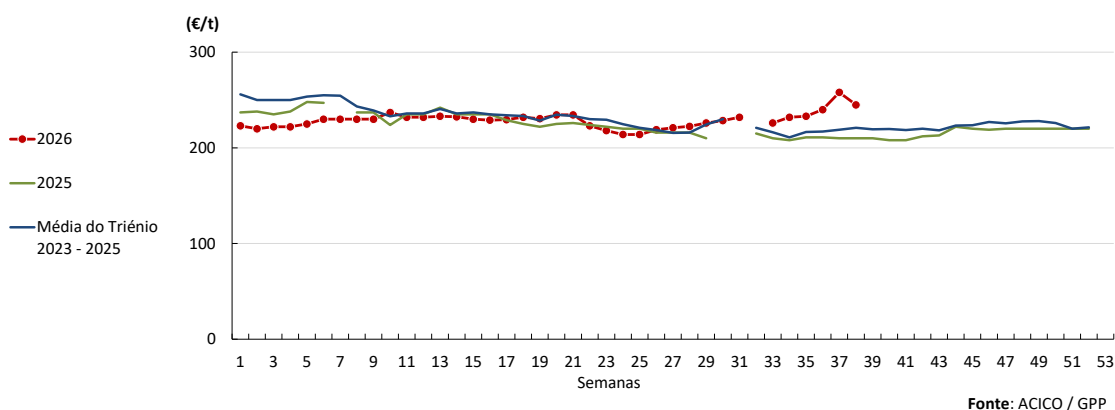
c. Cereais e derivados de cereais

Nos principais portos nacionais, destaca-se a queda das cotações de cevada forrageira (-13,0 €/t) e de milho forrageiro (-4,0 €/t) e a subida de 2,0 €/t na cotação do trigo mole panificável, em relação à semana anterior.

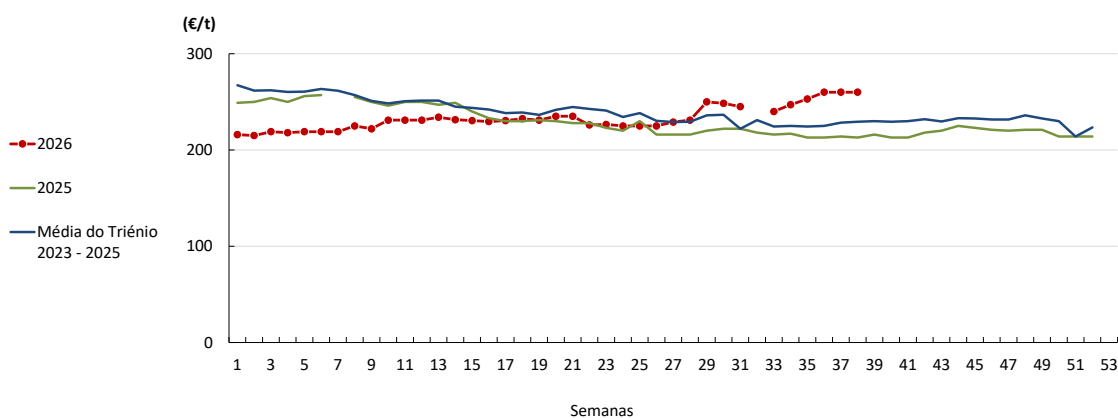
Evolução das cotações semanais de milho importado descarregado no porto de Lisboa



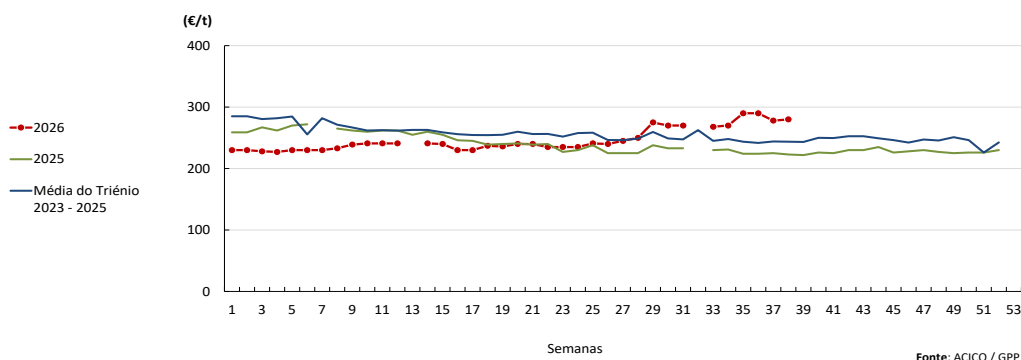
Evolução das cotações semanais de cevada forrageira importada descarregado no porto de Lisboa



Evolução das cotações de trigo mole forrageiro importado descarregado no porto de Lisboa



Evolução das cotações de trigo mole panificável importado descarregado no porto de Lisboa



d. Carnes e Ovos

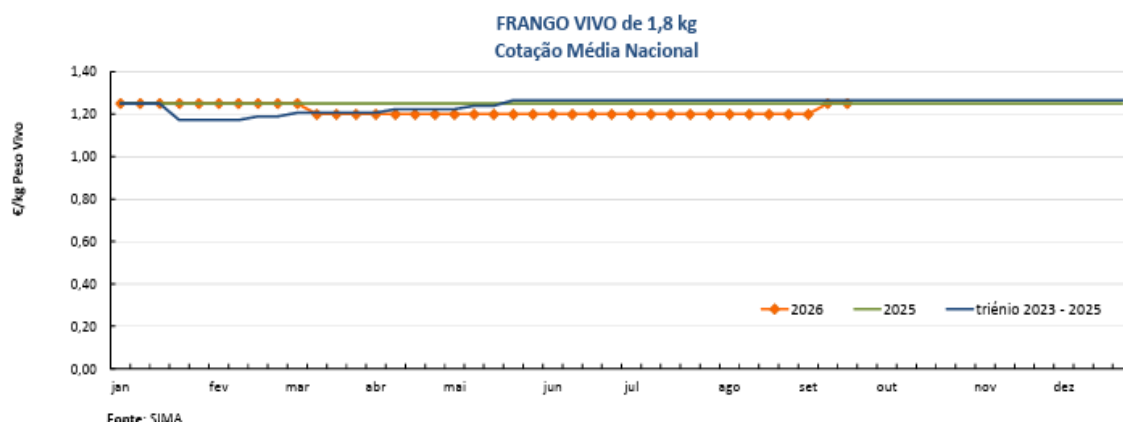
i. Aves

O Frango vivo - 1,8 kg atingiu um preço de 1,25 €/kg de Peso vivo na presente semana. Ficou igual ao preço do mesmo período do ano 2025 e igual ao período anterior.

O Frango 65 % - 1,1 a 1,3 kg atingiu um preço de 2,65 €/kg de Peso carcaça na presente semana. Ficou 4% acima do preço do mesmo período do ano 2025 e igual ao período anterior.

O Peru 80 % - 5,7 a 9,8 kg atingiu um preço de 3,85 €/kg de Peso carcaça na presente semana. Ficou 7% acima do preço do mesmo período do ano 2025 e igual ao período anterior.

Na semana em análise, o mercado nacional mantém-se estável e as cotações equilibradas, registando-se apenas um ligeiro aumento da cotação do frango vivo e frango em carcaça na região do Ribatejo e Oeste, bem como aumento da cotação da galinha viva Beira Litoral. Também na região da Beira Litoral continua a haver mais procura que oferta (embora os operadores reportem queda na procura), que os operadores têm colmatado com o recurso à importação principalmente de partes.



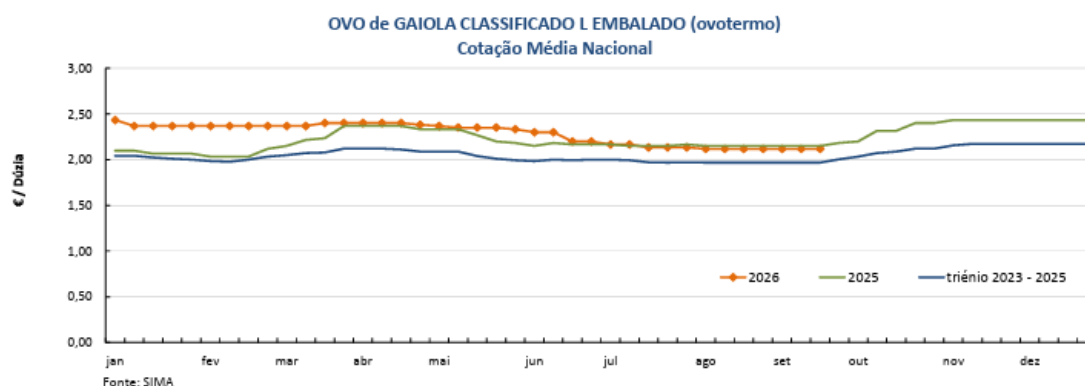
ii. Ovos

O Ovo classificado L embalado atingiu um preço de 2,12 € / Dúzia na presente semana. Ficou 2% abaixo do preço do mesmo período do ano 2025 e igual ao período anterior.

O Ovo classificado M embalado atingiu um preço de 2,02 € / Dúzia na presente semana. Ficou 2% abaixo do preço do mesmo período do ano 2025 e igual ao período anterior.

O Ovo a peso de 60-68 g atingiu um preço de 2,05 € / kg na presente semana. Ficou 3% abaixo do preço do mesmo período do ano 2025 e igual ao período anterior.

Na semana em análise, o mercado nacional mantém-se estável e as cotações equilibradas para todas as classes de ovos. Na região da Beira Litoral os operadores continuam a relatar falta de ovo tamanho L, que estará ainda relacionada com as explorações afetadas pelas tempestades no início deste ano e consequente diminuição dos bandos em postura.



iii. Suínos

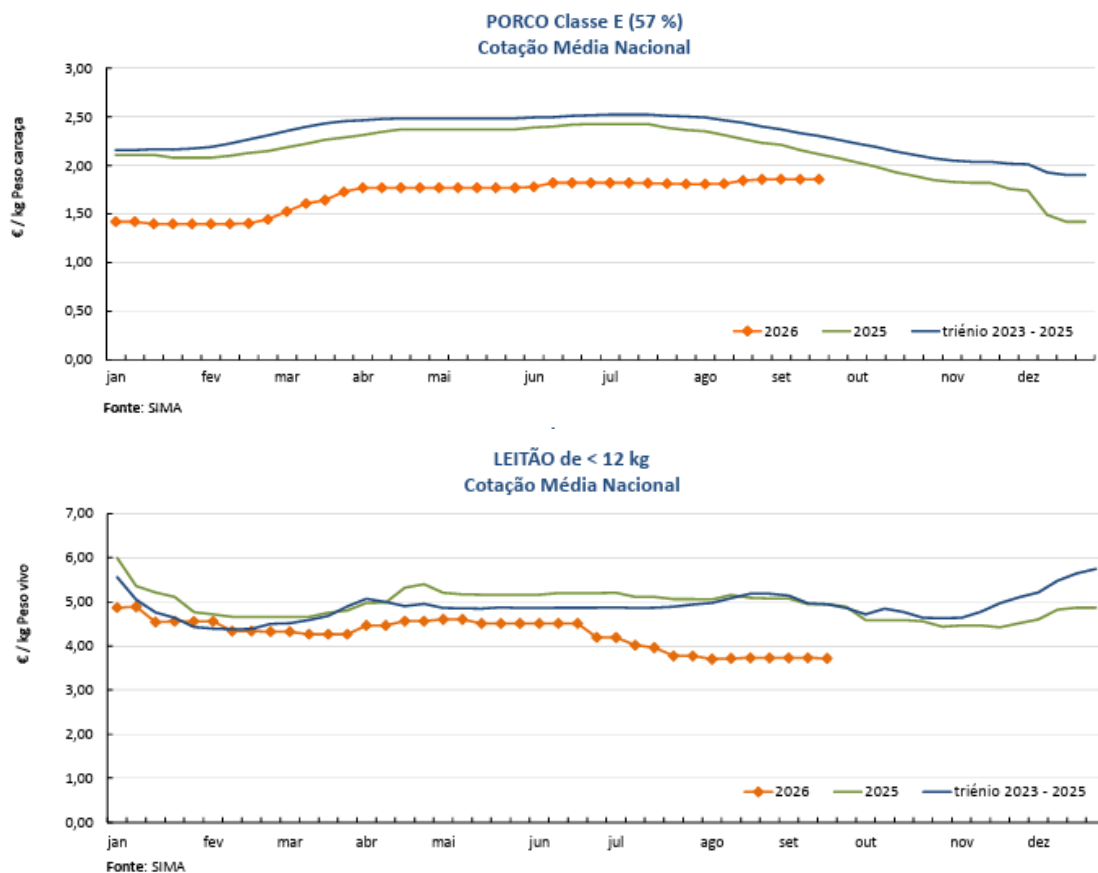
O Porco classe E (57%) atingiu um preço de 1.86 € / kg P.C. na presente semana. Ficou 12% abaixo do preço do mesmo período do ano 2025 e igual ao período anterior.

O Porco classe S atingiu um preço de 1.85 € / kg P.C. na presente semana. Ficou 12% abaixo do preço do mesmo período do ano 2025 e igual ao período anterior.

O Leitão até 12 kg atingiu um preço de 3.72 € / kg P.V. na presente semana. Ficou 25% abaixo do preço do mesmo período do ano 2025 e abaixo do período anterior.

Na semana em análise, o mercado nacional de suínos manteve a tendência de estabilidade das últimas semanas, porém as cotações do Leitão descenderam, sobretudo no Alentejo e Algarve.

A Bolsa do Montijo apresenta uma ligeira descida em relação às semanas anteriores, o que acompanha a tendência das principais bolsas europeias.



iv. Ovinos

A cotação média de borrego < 12 kg diminuiu 0,08 €/kg V. A cotação média de borrego 13 a 21 kg aumentou 0,10 €/kg V. A cotação média de borrego 22 a 28 kg aumentou 0,10 €/kg V. A cotação média de borrego > 28 kg diminuiu 0,11€/kg V.

As alterações às cotações mais frequentes, relativamente à semana anterior, foram as seguintes:

REGIÃO ALENTEJO

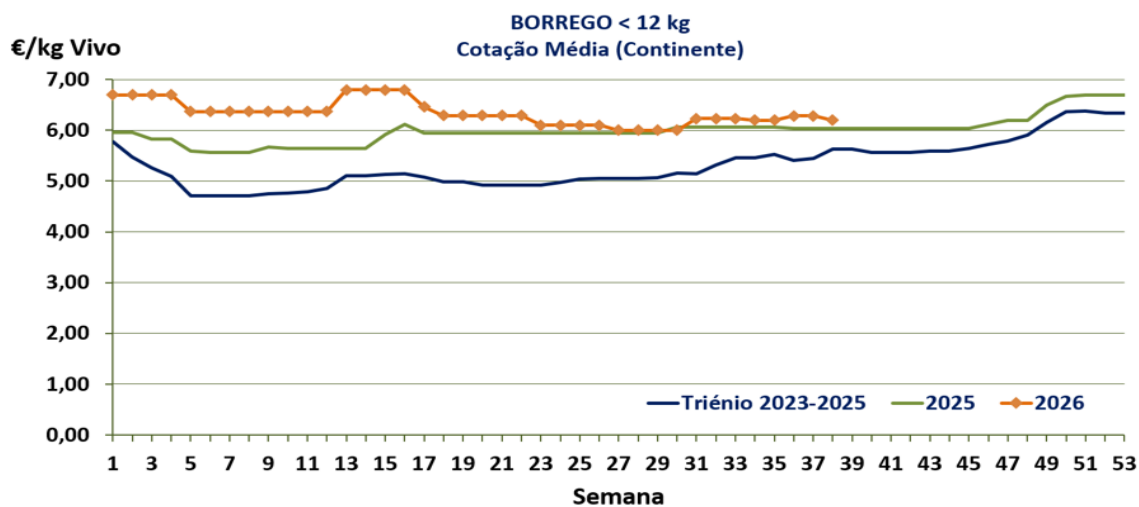
Área de mercado Alentejo Litoral: A cotação de borrego 22 a 28 kg aumentou 0,57 €/kg V. A cotação de borrego > 28 kg aumentou 0,40 €/kg V.

Área de mercado Estremoz: A cotação de borrego 13 a 21 kg aumentou 0,90 €/kg V. A cotação de borrego 22 a 28 kg aumentou 0,60 €/kg V. A cotação de borrego > 28 kg diminuiu 0,15 €/kg V.

Área de mercado Évora: A cotação de borrego 22 a 28 kg aumentou 0,17 €/kg V. A cotação de borrego > 28 kg aumentou 0,39 €/kg V. A cotação de Ovelha de Refugo diminuiu 30 €/U.

REGIÃO BEIRA INTERIOR

Área de mercado Cova da Beira: A cotação de borrego < 12 kg diminuiu 0,25 €/kg V.



Fonte: GPP/SIMA

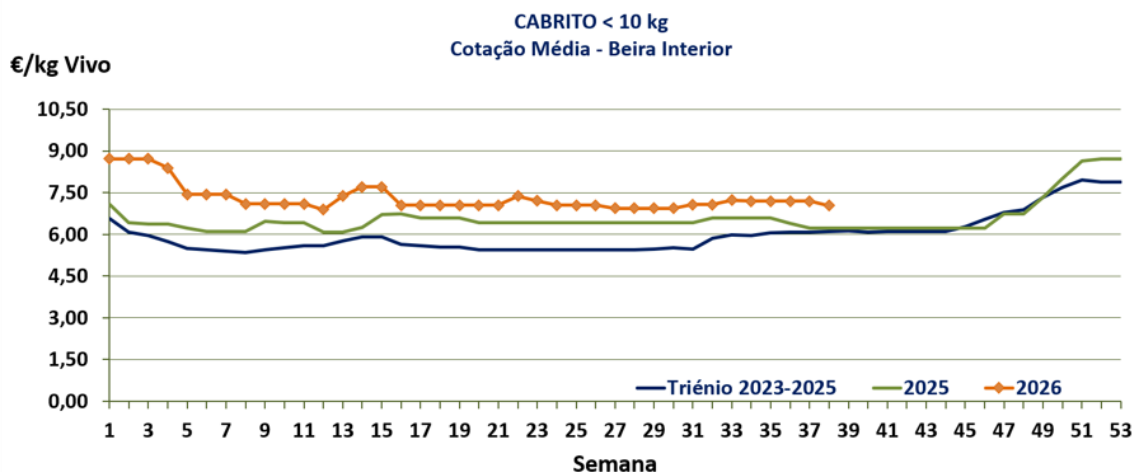
v. Caprinos

A cotação média de cabrito < 10 kg diminuiu 0,17 €/kg V na região Beira Interior.

As alterações às cotações mais frequentes, relativamente à semana anterior, foram as seguintes:

REGIÃO BEIRA INTERIOR

Área de mercado Cova da Beira: A cotação de cabrito < 10 kg diminuiu 0,50 €/kg V.



Fonte: GPP/SIMA

vi. Bovinos ¹

As cotações médias de novilho e novilha, 12 a 24 meses, cruzado Charolês, diminuíram 0,04 €/kg C e 0,08 €/kg C, respetivamente. As cotações médias de novilho e novilha, 12 a 24 meses, Turina, não se alteraram.

À escala regional e da área de mercado, as variações acima de 10% das cotações mais frequentes, relativamente à semana anterior, foram as seguintes:

REGIÃO ALENTEJO

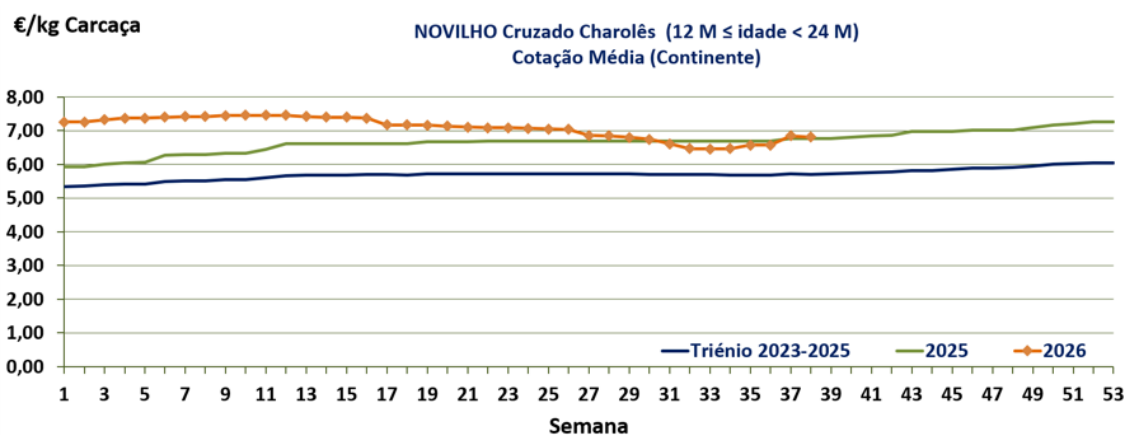
Área de mercado Alentejo Norte: A cotação mais frequente de vitelo macho, 8 a 12 meses, cruzado Charolês, diminuiu 255 €/U.

Área de mercado Beja: A cotação mais frequente de vitelo fêmea, 8 a 12 meses, cruzado Charolês, diminuiu 150 €/U.

Área de mercado Elvas: A cotação mais frequente de vitelo macho, 8 a 12 meses, cruzado Charolês, diminuiu 255 €/U.

Área de mercado Estremoz: A cotação mais frequente de vitelo fêmea, 6 a 8 meses, cruzado Charolês, aumentou 0,59 €/kg V. A cotação de vaca de abate, cruzada charolês, diminuiu 0,90 €/kg C.

Área de mercado Évora: A cotação mais frequente de vitelo fêmea, 6 a 8 meses, cruzado Charolês, aumentou 0,59 €/kg V.



Fonte: GPP/SIMA

¹ De acordo com N.º III, Parte I, Anexo VII do Regulamento (EU) N.º 1308/2013 do Parlamento Europeu de 17 de dezembro de 2013, a carne de vitelo (macho ou fêmea) é denominada:

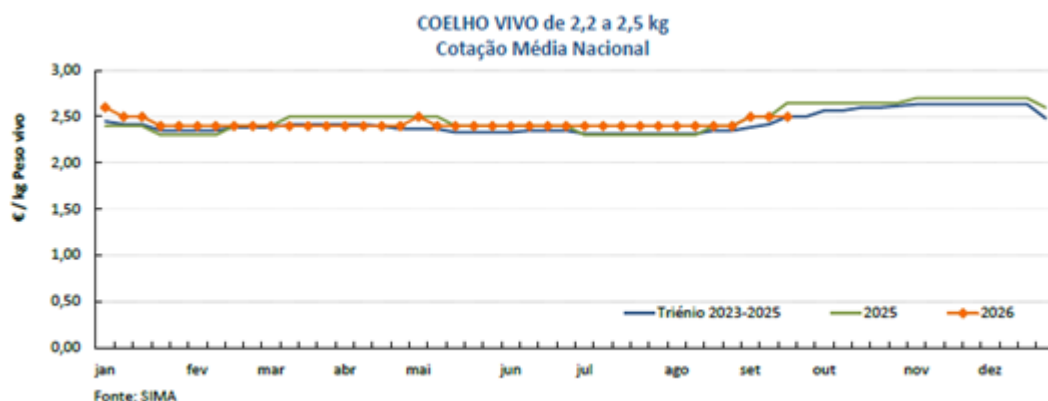
- a) Vitela, V, quando: 6 meses ≤ Idade < 8 meses;
- b) Vitelão, Z, quando: 8 meses ≤ idade < 12 meses).

Nota: kg C: kg Carça; kg V: kg Vivo; U: Unidade.

vii. Coelhos

As cotações médias nacionais, mais frequentes, do coelho vivo (2,2 a 2,5 kg) e do coelho abatido (1,1 a 1,3 kg) mantêm-se pela terceira semana consecutiva, em linha com a manutenção da cotação na bolsa de Loncun.

A oferta e a procura nacionais mantêm-se equilibradas.



e. Produtos lácteos

i. Leite de vaca na produção²

Em agosto, o preço do leite à produção, adquirido a produtores individuais em Portugal, registou uma diminuição face ao mês anterior (-1,55%), condicionado principalmente pela descida verificada no Continente (-2,20%). Em termos homólogos, face a agosto de 2025, verificou-se uma redução generalizada a nível nacional (-7,10%), observada tanto no Continente (-8,17%) como nos Açores (-4,54%). Quanto ao leite biológico, as cotações valorizaram 0,58% face ao mês anterior, situando-se 2,66% abaixo do valor registado no período homólogo.

PREÇOS MÉDIOS MENSAIS DE LEITE À PRODUÇÃO - AGOSTO

PRODUTO (Leite de vaca em natureza)		Preço médio mensal (€/100 kg)				Variação Percentual		
		agosto	julho	agosto	agosto	Mês Anterior	Mês Homólogo	Mês Homólogo do Triénio 2023-2025
		2026	2026	2025	triénio 2023-2025			
Leite adquirido a produtores individuais	Portugal	42,544	43,213	45,793	45,017	-1,55%	-7,10%	-5,49%
	Continente	43,343	44,317	47,197	46,934	-2,20%	-8,17%	-7,65%
	Açores TCF *	40,864	40,893	42,809	41,052	-0,07%	-4,54%	-0,46%
	Açores TCP **	38,908	39,107	40,553	39,008	-0,51%	-4,06%	-0,25%
Leite Biológico	Portugal (Açores)	51,882	51,581	53,301	54,393	0,58%	-2,66%	-4,62%

(*) TCF - Transporte a cargo da fábrica (Produtores possuem tanque de refrigeração na exploração)

Fonte: GPP/SIMA

(**) TCP - Transporte a cargo do produtor e entregue em postos de receção da fábrica

² Recolha de informação mensal

ii. Laticínios³

No mês de agosto, destaca-se a desvalorização da cotação da manteiga (-13,5%). Os restantes produtos mantiveram-se estáveis, com variações ligeiras no leite em pó desnatado (+1,9%), no leite em pó inteiro (-1,9%), no queijo flamengo (-0,3%) e no soro de leite em pó (-0,1%). Em termos homólogos, registaram-se quebras, nomeadamente na manteiga (-43,6%) e no leite em pó inteiro (-23,6%), em sentido oposto verificou-se valorização das cotações do soro de leite em pó (+22,5%) e do leite em pó desnatado (+8,1%).

PREÇO MÉDIO MENSAL DE PRODUTOS LÁCTEOS À SAÍDA DA FÁBRICA-PORTUGAL

PRODUTO	Preço Médio Mensal à saída da fábrica-Portugal (€/100 kg)				Variação Percentual		
	agosto	julho	agosto	agosto	Mês Anterior	Mês Homólogo	Mês Homólogo do Triénio 2023-25
	2026	2026	2025	triénio 2023-2025			
Manteiga	418,0	483,1	741,4	597,6	-13,5%	-43,6%	-30,1%
Leite em pó desnatado	279,3	274,0	258,5	247,1	1,9%	8,1%	13,0%
Leite em pó inteiro	353,9	360,8	463,0	406,9	-1,9%	-23,6%	-13,0%
Soro de leite em pó	107,1	107,2	87,4	74,6	-0,1%	22,5%	43,6%
Queijo flamengo (bola/barra)	677,8	679,6	676,3	685,9	-0,3%	0,2%	-1,2%

Fonte: GPP/SIMA

iii. Leite embalado UHT

Em agosto, as cotações de todas as categorias de leite UHT apresentaram desvalorização: gordo (-0,84%), meio-gordo (-1,75%) e magro (-0,57%). Na comparação homóloga, observaram-se subidas no leite gordo (+1,02%) e magro (+0,31%), enquanto o meio-gordo registou um recuo de 0,33%.

ÍNDICES DE PREÇOS DE LEITE UHT

Portugal

(Base 2000)

PRODUTO Leite UHT embalado	ÍNDICE DE PREÇO MÉDIO MENSAL				Variação Percentual		
	agosto	julho	agosto	agosto	Mês Anterior	Mês Homólogo	Mês Homólogo do Triénio 2023-25
	2026	2026	2025	triénio 2023-2025			
Gordo	137,17	138,34	135,78	135,97	-0,84%	1,02%	0,88%
Meio Gordo	116,51	118,59	116,89	118,32	-1,75%	-0,33%	-1,53%
Magro	118,81	119,49	118,45	118,42	-0,57%	0,31%	0,33%

Fonte: GPP/SIMA

³ Manteiga, Leite em pó inteiro, Leite em pó desnatado e Soro de leite em pó

II. Metodologia

O SIMA é um sistema de informação gerido pelo Ministério da Agricultura e Mar que pretende, com a sua ação, acompanhar os mercados de produtos agrícolas, sempre que possível numa ótica de fileira, recolhendo os dados que permitam informar os decisores políticos, que têm a missão de acompanhar as políticas de mercado (nacionais ou comunitárias), e o próprio mercado e os seus agentes, prestando um serviço público de ajuda à transparência de mercado.

Para esse efeito, o SIMA efetua a recolha de informação relativa a preços/cotações; avalia a relação entre a oferta e a procura; procura identificar condicionantes de mercado e procura acompanhar os produtos agrícolas em diversas fases da fileira.

Produtos acompanhados:

- Mercados de Produção (periodicidade semanal): Frutos Frescos, Frutos Secos, Aves, Flores e Folhagens, Ovos, Coelhoos, Hortícolas, Azeite e Azeitona, Cereais e Palha, Girassol, Cortiça, Bovinos, Suínos, Ovinos, Caprinos, Leite cru de vaca (mensal) e Bovinos Classificados (Entrada no matadouro).
- Mercados Abastecedores (periodicidade diária): MARL (Frutos Frescos, Frutos Secos, Hortícolas e Flores e Folhagens), MAC (Frutos Frescos, Frutos Secos e Hortícolas), MAP (Frutos Frescos, Frutos Secos e Hortícolas) e Mercoflores (Flores e Folhagens).
- Mercados Grossistas: Aves, Ovos e Coelhoos.
- Saída da Fábrica (indústria): Manteiga, Leite em pó inteiro, Leite em pó desnatado, Queijo, Soro de leite em pó e Leite Embalado (UHT/Pasteurizado).
- Entrada nos portos (importação) - Cereais: Aveiro, Leixões e Lisboa.

Esta recolha de informação está, em grande parte, assente numa estrutura física de técnicos das Comissões de Coordenação e Desenvolvimento Regional (CCDR) que acompanham áreas de mercados e produtos identificados como representativos da atividade agrícola.